



Internacionalização de empresas brasileiras: um estudo sobre o Grupo Ultra

Júlia Pessanha Siqueira, Leandro Bruno Santos

A internacionalização do capital é um processo que faz parte da expansão e consolidação do modo capitalista de produção e se dá por meio das empresas e grupos que extrapolam a barreira do mercado nacional, tornando o mundo um palco para a realização da concorrência intercapitalista. O surgimento das empresas multinacionais data do período Pós-Segunda Guerra e ocorre inicialmente em países desenvolvidos logo após um período de grande acumulação de capital e sua expansão em diversas escalas espaciais. São essas empresas as principais definidoras da economia global contemporânea, além de serem os agentes centrais na organização espacial, portanto torna-se imprescindível a compreensão das estratégias e formas de atuação desses capitais e suas frações, bem como seu poder de controlar e modificar o espaço. O Brasil conhece o processo de internacionalização tardiamente, com a expansão internacional de empresas apenas na década de 1960, movimento este que logo foi seguido por sucessivos ciclos de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) por empresas, dentro das quais se insere o Grupo Ultra. Este grupo é, atualmente, um dos principais do Brasil, sendo constituído por cinco empresas: Extrafarma, Ipiranga, Oxiteno, Ultracargo e Ultragaz. Neste trabalho, o principal objetivo é analisar as estratégias de acumulação de capital do Grupo Ultra, sobretudo com enfoque sobre a sua internacionalização por meio da subsidiária Oxiteno. As metodologias utilizadas foram levantamento e leitura de bibliografias relacionadas ao tema, levantamento, sistematização e análise de dados primários e secundários sobre movimentos do grupo em seus relatórios anuais, além de dados sobre movimentos de capitais divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB) e pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Como resultado, foi possível observar que a internacionalização produtiva da Oxiteno ocorreu sobretudo em direção a países do continente americano, mas a empresa também se encontra na Ásia e Europa, além da expansão internacional por meio de exportações. A expansão territorial da empresa se dá sobretudo para países com maiores similaridades econômicas, mas também por apresentarem maior proximidade geográfica e cultural, com mercados fortes nos setores de têxteis e especialidades químicas para abastecer a produção. Atualmente, a Oxiteno está presente em sete países além do Brasil - considerando as unidades produtivas, os centros de P&D e os escritórios comerciais - e realiza seus movimentos de entrada e saída de mercados de acordo com as vantagens intrínsecas a eles.